



POESIA, CRÍTICA & HISTÓRIA NO “PROGRAMA EM PROGRESSO” DE HÉLIO OITICICA

PATRICIA DIAS GUIMARÃES

Livre pesquisadora

O trânsito entre os conceitos de arte moderna, crítica e história foi postulado, ainda às vésperas do século XIX, na teoria fragmentária dos chamados românticos de Iena (Novalis, Schlegel). Respondendo às exigências da condição moderna, tal como posta àquela altura, esses conceitos abrangem aspectos distintos do mesmo processo total, de uma só vez, concreto e imaterial, nomeado por **poesia** - nome relativo ao processo histórico de invenção individual e coletivo, traduzível por art’ ou linguagem, sem excluir, porém, a “poesia de natureza”. Para essa vertente do pensamento romântico alemão, a sociedade e a política compartilham do estatuto da poesia, tal como primeiro dispôs Schiller. De acordo com Schiller, a cultura, a ordem política e a identidade social e pessoal seriam forjadas no “jogo estético” e sem visar outro fim senão o ato de livre invenção. Daí que a vida cotidiana e seu ambiente, abrangendo formas, práticas e significados, inclusive as técnicas e os saberes, sob esse viés, sejam assimilados à **poesia universal progressiva**. A historicidade relativa à poesia romântica, vale sublinhar, não implica em movimento teleológico, mas em progressão aberta, comparável à evolução do cosmos ou da vida, compreendendo a dinâmica do sentido desenvolvida na prática da linguagem. A dimensão crítica dessa poesia, equivalente à sua qualidade de pensamento/linguagem, remete, pois, à progressão histórica análoga ao



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

processo da vida, por si só, produtora de diferença. No curso do século XX, a despeito da hegemonia alcançada por discursos outros a respeito da arte/crítica/história, **o conceito romântico de poesia progressiva efetivamente encontrou apropriações diversas nas práticas e falas das vanguardas modernas e das tendências experimentais dos anos 1960-70**, nem sempre reconhecidas em vista das interpretações controversas de tal conceito. A poética ambiental/comportamental de **Helio Oiticica**, representante de tais tendências experimentais no Brasil, dá exemplo de apropriação livre da idéia de poesia universal proposta pelo romantismo alemão, seja por via direta ou indireta, vide a releitura que faz de poéticas modernas e suas contemporâneas. Nas invenções de Oiticica, sobretudo, em seus muitos escritos, pretendemos destacar a dupla faceta poética e crítica, sempre comprometida com a “memoração” ou “retomada” da tradição moderna como um todo, de modo a conter uma história da arte - assim tais invenções operam como **programa em progresso** ou **cosmopoesia**.

Helio Oiticica , crítica e história da arte, “poesia em progresso”